

## ALFABETIZAÇÃO: UMA ANÁLISE PSICOGENÉTICA DA ESCRITA

**Camila Mota de Fontes**

Universidade Federal da Paraíba  
<https://lattes.cnpq.br/2760908031166445>  
E-mail: [camilamatta2595@gmail.com](mailto:camilamatta2595@gmail.com)

**Jordania Ferreira Soares dos Santos**

Universidade Federal da Paraíba  
E-mail: [jordanciasantosferreira@gmail.com](mailto:jordanciasantosferreira@gmail.com)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2022.V1N2>  
DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2022.V1N2-11>

**RESUMO:** O presente trabalho oferece a oportunidade de verificar como está o processo de escrita da criança ao analisar qual o nível psicogênico a criança se encontra. A pesquisa realizada trata-se de uma atividade realizada com “Micaeli”, que tem 6 anos e está no 1º ano do ensino fundamental I. A referida atividade teve duração 1 hora, onde foi utilizado o poema Bailarina e um pequeno questionário. Como não tenho nenhuma experiência em sala de aula, com este trabalho de analisar a escrita da criança tive a oportunidade além de observar como é e em que nível está a escrita da criança, examinar como está o meu processo de aprendizado. Colocando em prática todo o conhecimento adquirido durante esta disciplina, percebi como é diferente o desenvolvimento de aprendizagem de uma criança para outra, que cada uma tem seu tempo e sua forma de aprender.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização. Educação. Psicogenética da escrita.

### LITERACY: A PSYCHOGENETIC ANALYSIS OF WRITING

**ABSTRACT:** The present work offers the opportunity to verify how the child's writing process is going by analyzing the child's psychogenic level. The research carried out is an activity carried out with “Micaeli”, who is 6 years old and is in the 1st year of elementary school I. This activity lasted 1 hour, where the poem Bailarina and a small questionnaire were used. As I have no experience in the classroom, with this work of analyzing the child's writing I had the opportunity, in addition to observing how the child's writing is and at what level it is, to examine my learning process. Putting into practice all the knowledge acquired during this course, I realized how different the learning development is from one child to another, that each one has their time and their way of learning.

**KEYWORDS:** Literacy. Education. Psychogenetics of writing.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho oferece a oportunidade de verificar como está o processo de escrita da criança ao analisar qual o nível psicogênico a criança se encontra. Ao abordar o tema da alfabetização é ressaltado que esta é o ensinar a ler e a escrever, algo mais centrado na sala de aula, no aprendizado correto das letras, da leitura, e que esta retrata todo um processo na prática da leitura e escrita, que a alfabetização traz consigo,

No processo de alfabetização, a criança, interagindo com os usos e formatos da língua escrita, pela mediação do adulto, de quem recebe informações sobre o sistema convencional de escrita, tenta utilizar as letras para ler e produzir textos (FONTANA; CRUZ, 1997, p. 205).

Seguindo esse tema não podemos deixar de explicitar, a forma de como a alfabetização foi evoluindo com o passar do tempo, e que numa visão mais tradicional a,

Alfabetização pressupõe que o aluno aprende repetindo e memorizando. Decorando a equivalência entre as formas gráficas (letras) e os sons que elas substituem (fonemas), os aprendizes viriam a ser capazes de “decodificar” ou “codificar” palavras. Daí, para serem capazes de “decodificar” e “codificar” frases e textos, teríamos apenas uma questão de treino, de prática repetitiva e acúmulo (das formas gráficas e dos seus respectivos sons) (MORAIS, s/d., p. 43).

Desde tempos antigos até hoje a alfabetização tem grande influência na vida do cidadão, e a escrita nesse processo é de grande importância, interferindo no condicionamento das pessoas como cita Fontana e Cruz (1997, p. 181), “A escrita nos faz ser classificados como alfabetizados ou analfabetos, e arcar com as vantagens e desvantagens de pertencer a um ou a outro desses grupos”. Percebe-se a importância de a alfabetização tornar os cidadãos visíveis aos outros. Ao frisar ainda a escrita sabe-se que em décadas anteriores era deixada em segundo plano dentro do processo de alfabetização, apenas sendo colocada como uma forma técnica de aprendizado da escrita dando valor apenas a leitura, desde a década de 1870 até 1980, seguia o ensino das cartilhas, o ensino de escrita era apenas o ensino da caligrafia, ortografia, o ensino de cópia, ditado, formação de frases, o desenhado correto das letras. Essa forma como é considerada a escrita era algo bastante criticado por Vygotsky, em que,

A escrita é considerada principalmente como um código que permite representar graficamente a linguagem falada. Para dominar esse código, as crianças necessitam treinar duas técnicas básicas: a codificação, que é a transformação dos sons da língua falada em sinais gráficos, e a decodificação, que é a possibilidade de reconstruir a palavra falada a partir dos sinais gráficos registrados (FONTANA; CRUZ; 1997, p. 171).

Com a mudança dos tempos para o que estamos hoje, no ensino construtivista, observamos esse novo modelo de ensino-aprendizagem nos oportunizando uma melhor forma de ensinar as crianças. Nos abrindo um novo olhar para as diferentes formas de escrita da criança,

“Escrever não é transformar o que se ouve em formas gráficas, assim como ler não equivale a produzir com a boca o que o olho reconhece

visualmente”, destaca Emilia Ferreiro (1985:55). O sistema de escrita tem uma estrutura lógica, e compreendê-la não é uma tarefa simples. Há varias relações e detalhes que a criança precisa apreender (FONTANA; CRUZ; 1997, p. 177).

E é aqui que salientamos o processo de desenvolvimento psicogenético trazido com a novas formas de alfabetização,

A teoria da psicogênese da escrita. Em primeiro lugar, precisamos reconhecer que, para o aprendiz da escrita alfabética, as “regras de funcionamento” ou propriedades do sistema não estão já “disponíveis”, “dadas” ou “prontas” na sua mente. Em segundo lugar, a teoria da psicogênese da escrita mostra que, assim como a humanidade levou muito tempo para inventar o sistema alfabético, após ter usado outros sistemas de escrita (sistemas pictográficos, ideográficos, silábicos etc.), a internalização das regras e convenções do alfabeto não é algo que se dá da noite para o dia, nem pela mera acumulação de informações que a escola transmite, prontas, para o alfabetizando (MORAIS, s/d, p. 44).

Visto como segue o percurso da elaboração da teoria psicogenética da escrita, não se pode deixar de citar os níveis psicogênicos, os estágios da alfabetização que são eles,

Icônico	Garatuja	Pré-silábico	Silábico com valor sonoro	Silábico com valor sonoro	Silábico-alfabético	Alfabético	Ortográfico
---------	----------	--------------	---------------------------	---------------------------	---------------------	------------	-------------

Falando um pouco sobre cada um desses estágios, na fase Icônica para a criança o escrever é desenhar, ela ainda não sabe distinguir o que é escrita e desenho, que segundo Fontana e Cruz (1997, p. 191) “as crianças interpretam um desenho que lhes é apresentado, mas afirmam que ele não pode ser lido. Para que se possa ler, elas dizem ser necessário haver outros tipos de marcas”.

Na fase da Garatuja, a criança avança um pouco e percebem que quando estão escrevendo não estão desenhando, ela começa a fazer garatuja, linhas, mas ainda não percebe que a palavra tem som, “nessa fase a escrita constitui um sistema independente, mas relacionado ao desenho. Embora as crianças distingam texto de desenho, elas consideram que não pode ler um texto sem imagens” (FONTANA; CRUZ, 1997, p. 191).

Na fase pré-silábica, é nessa fase que a criança percebe que as pessoas escrevem com letras, e começa a imita-las, escrevem qualquer letra que conhecem, mas para elas

para se poder ler tem que ter no mínimo três letras. Como ressalta Fontana e Cruz (1997, p. 192), “Uma vez feita a distinção básica entre desenho e escrita. [...] Comparando as letras que compõem as palavras, elas estabelecem primeiramente critérios de diferenciação da escrita com base na quantidade mínima e na variedade interna de caracteres”.

Na fase silábica sem valor sonoro, a criança escreve fazendo relação dos sinais gráficos com a quantidade de sílaba das palavras, mas ainda não escrevem relacionando as letras com os sons da palavra. Quando ela começa a reconhecer os valores sonoros das palavras, começa a registrar com as mesmas letras o que cada som representa das palavras ditas, essa é a fase silábica com valor sonoro.

Na fase silábico-alfabético, essa é a fase de transição, onde a criança escreve usando as duas hipóteses de escrita a silábica e a alfabética, onde e ainda escreve uma letra para cada sílaba, mas também começa a reconhecer o fonema de cada letra.

A criança que já descobriu o que a escrita alfabética nota (a pauta sonora, ou seja, as partes orais das palavras que falamos), em lugar de achar que se escreve colocando uma letra para cada sílaba, descobre que é preciso “pôr mais letras”. Para isso, ela necessita refletir, mais detidamente, sobre o interior das sílabas orais, de modo a buscar notar os pequenos sons que as formam, em lugar de colocar uma única letra para cada sílaba (MORAIS, s/d, p. 58).

Na fase Alfabética, a criança já reconhece todos os sons das letras que compõe a palavra, começa a perceber que uma mesma letra representa vários sons, segundo Fontana e Cruz (1997, p. 194) “A criança começa a se dar conta de que a escrita deve fazer o registro de fonemas da língua oral. Ela passa, então, a perceber a correspondência entre a letra escrita (grafema) e o som pronunciado (fonema). Essa é a hipótese alfabética.

A fase ortográfica é o próximo passo a ser alcançado pela criança onde ela vai começar a identificar e escrever corretamente todas as letras.

O estudo sobre o desenvolvimento psicogenético foi o grande facilitador para essa análise com a criança onde pode-se descobrir em qual estágio a criança se encontra.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

A atividade foi realizada com Micaeli que tem 6 anos e está no 1º ano e estuda na escola Carmelo, a duração da atividade foi cerca de 1 hora, feita na parte da manhã pois ela e a irmã estuda no turno da tarde, cheguei a casa da criança as 9:30h e sai as 10:35h, durante a análise estava presente na casa a irmã Erika que apenas observou, não tentou ajuda-la, e a sua mãe Lidiane que ficou em outro canto da casa, a atividade foi realizada na cozinha da casa, ambiente em que ela se sentiu mais confortável.

## MÉTODO

A primeira etapa da análise foi a escolha de um poema a ser realizado com criança, o tema proposto teve um significado para a criança ao se tratar de uma bailarina e por Micaeli gostar de dançar logo se identificou, após a escolha, a atividade se desenvolveu da seguinte forma, contei para a criança o poema “A BAILARINA”, após a leitura pedi para Micaeli me dizer o que ela entendeu do poema, depois que ela me falou algumas coisas sobre o poema uma delas que ela colocou na escrita também é que “ a menina queria ser bailarina, e eu gostei disso”, após o relato de que tinha gostado do poema começamos o trabalho de escrita, onde propus para ela escrever a resposta de algumas perguntas referente ao poema, para assim analisar a escrita. Segue abaixo o poema e as perguntas realizadas,

### A BAILARINA

Esta menina  
tão pequenina  
quer ser bailarina.

Não conhece nem dó nem ré  
mas sabe ficar na ponta do pé.

Não conhece nem mi nem fá  
Mas inclina o corpo para cá e para lá

Não conhece nem lá nem si,  
mas fecha os olhos e sorri.

Roda, roda, roda, com os bracinhos no ar  
e não fica tonta nem sai do lugar.

Põe no cabelo uma estrela e um véu

e diz que caiu do céu.

Esta menina  
tão pequenina  
quer ser bailarina.

Mas depois esquece todas as danças,  
e também quer dormir como as outras crianças.

(Cecilia Meireles)

As perguntas realizadas após a leitura do poema foram as seguintes:

- 1- Você gostou do poema da bailarina? Porque.
- 2- O que ela fez que você mais gostou?
- 3- A bailarina gosta de dançar, e você gosta de dançar? O que você mais gosta de dançar e porquê?
- 4- O sonho da menina era ser bailarina, quando você crescer o que você quer ser?
- 5- Qual o título do texto?
- 6- Qual a coisa que você mais gosta de fazer?

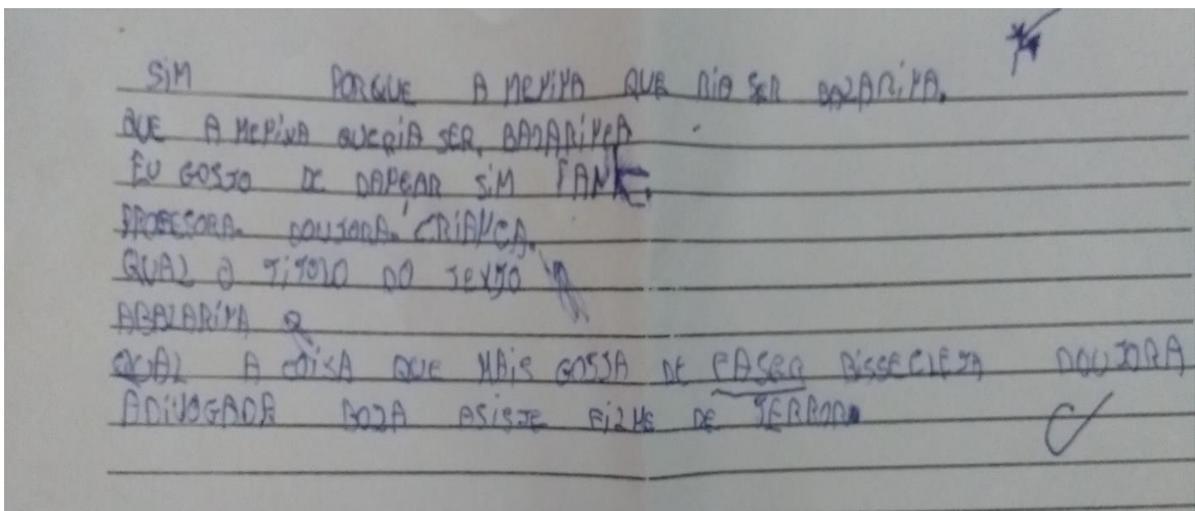


Figura 1: escrita da criança, em que se verifica que ela está na fase alfabética

- 1- Sim, porque a menina queria ser bailarina.
- 2- Que a menina queria ser bailarina
- 3- Eu gosto de dançar sim, funk.
- 4- Professora, doutora de criança.
- 5- Qual o título do texto? A bailarina
- 6- Qual a coisa que mais gosta de fazer? Bicicleta, doutora, Advogada, bola, assistir filme de terror.

Quadro 1: Legenda da escrita da criança

A criança começa a escrita respondendo na sequência uma a uma as perguntas realizadas, o nível do desenvolvimento psicogenético de escrita que ela está, é o nível alfabético, nesse estágio a criança já tem conhecimento da relação entre a letra escrita com os sons/fonemas das palavras,

A criança começa a se dar conta de que a escrita deve fazer o registro de fonemas da língua oral. Ela passa, então, a perceber a correspondência entre a letra escrita (grafema) e o som pronunciado (fonema). Essa é a *hipótese alfabética* (FONTANA; CRUZ, 1997, p. 194).

Percebe-se que nesse estágio a criança ainda apresenta alguns erros ortográficos, citados, mas a frente, sabendo disso, vemos que este é o próximo estágio a ser alcançado pela criança, o nível ortográfico da escrita.

Seguindo a análise foi visto que a criança escreve apenas com letra bastão não tendo ainda aprendido a letra cursiva, que ao terminar a atividade a mãe dele questionou isso como um ponto negativo da escola, ao ainda não ensinar a letra cursiva para sua filha. Observa-se que a criança segue as linhas de acordo com o número das perguntas, na primeira pergunta observo que ela escreve a palavra queria separado (que ria) e a palavra bailarina (balarina), e na próxima ela repete essas mesmas palavras de outra forma queria ela escreve corretamente sem separar as sílabas, e bailarina escreve agora (balarinea), observo que na hora de escrever ela não olha para a resposta anterior para comparar, e ao escrever ela fica olhando para cima repetindo na mente a palavra antes de escrevê-la, os erros ortográficos que ela apresenta fazem parte do processo do desenvolvimento psicogênico da escrita, sendo o estágio ortográfico o próximo nível a alcançar.

Na terceira, pergunto o que ela mais gosta de dançar e ela responde (fank), sabemos que esta palavra se escreve (funk), para o este estágio da escrita em que ela se encontra a palavra está certa, pois ela representa graficamente cada som da palavra de acordo com o que ela escuta oralmente, pergunto o porquê, ela não escreve, mas oralmente diz

“porque sim”, insisto na pergunta e oralmente fala “eu gosto porque é animado”. Na quarta questão que pergunto o que ela quer ser quando crescer ela escreve (profesora), mas também quer ser doutora de criança, nessa pergunta ela responde rapidamente professora, e depois fica pensando em outra quando aí escreve doutora, pergunto que doutora ela que ser, em seguida coloca criança. As próximas duas perguntas seguidas além da resposta ela também escreve a pergunta que faço, em qual o título do texto, na resposta ela apresenta o mesmo erro ortográfico com a palavra a bailaria ao escrever (a balarina). Na última pergunta, qual a coisa que você mais gosta de fazer? Ela repete o que pergunto, e logo após a responde, aqui ela também apresenta alguns erros ortográficos normais para o estágio alfabético, nas palavras: fazer (fazer), bicicleta (bisseclata), advogada (adivogada), assistir (asiste). Ao finalizar a atividade com a criança, um dos relatos dela foi o pedido para “depois traz outro poema para eu responder” palavras de Micaeli, pois tinha gostado muito da historinha e queria que eu a levasse outra.

Foi visto que a criança se encontra como já mencionado no estágio alfabético, já obtendo a consciência fonêmica que é, segundo BOLZAN, 2007, p. 47 “A consciência fonêmica consiste na capacidade de analisar os fonemas que compõem a palavra. Tal capacidade, a mais refinada da consciência fonológica, é também a última a ser adquirida pela criança”. É nesse estágio que a criança já identifica todos os sons da palavra, e os escreve agora percebendo que o mesmo som pode representar várias palavras.

Antes de ir embora da casa de Micaeli, ela e a irmã me pediram para ler de novo o poema, e que eu o levasse ele e mais outros poemas agora para as duas responderem cada uma o seu.

## CONCLUSÃO

Como não tenho nenhuma experiência em sala de aula, com este trabalho de analisar a escrita da criança tive a oportunidade além de observar como é e em que nível está a escrita da criança, examinar como está o meu processo de aprendizado. Colocando em prática todo o conhecimento adquirido durante esta disciplina, percebi como é diferente o desenvolvimento de aprendizagem de uma criança para outra, que cada uma tem seu tempo e sua forma de aprender.

Avalio meu conhecimento ainda em processo de construção, aprendi muito com essa disciplina maneiras e formas de como num futuro devo atuar como pedagoga, mas sinto e sei que ainda tenho muito o que aprender para poder me tornar uma boa pedagoga.

Com a realização dessa atividade verifiquei o quanto é necessária essa base teórica que aprendemos na universidade, mas também percebi como esse contato com a prática e de fundamental importância nos possibilitando ter uma ideia do que devemos esperar com a prática de educar, e também avaliarmos se essa teoria que está sendo passada, auxiliara no nosso processo de conhecimento como futuros professores. E essa análise possibilitou isso, trazer grande parte do aprendizado obtido durante este período.

## REFERÊNCIAS

BLOG LEITURINHA. **Os melhores poemas de Cecília Meireles para crianças.** Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/os-melhores-poemas-de-cecilia-meireles-para-criancas/> < acesso em 21/11/2018 >.

BOLZAN, Doris Pires Vargas (organizadora). **Leitura e escrita: ensaios sobre alfabetização.** Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2007.

FONTANA, Roseli; CRUZ Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico.** São Paulo: Atual, 1997.

MORAIS, Artur Gomes de. **Como Eu Ensino Sistema de escrita alfabética.** Ed. Melhoramentos. (S/D).

Data de submissão: 17/06/2022. Data de aceite: 24/06/2022. Data de publicação: 28/06/2022.